

# IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA



## Os mapas da territorialização vitícola portuguesa (1865-1908)

Mário G. Fernandes - mgfernan@letras.up.pt; Helder Marques - htrigo@letras.up.pt;

cartografia temática histórica; viticultura.

Na União Europeia, sobretudo a partir da reforma da política agrícola comum de 1992 procurou-se consubstanciar políticas de extensificação, recorrendo, em parte, às memórias materiais e imateriais dos territórios da ruralidade que sempre se caracterizaram por uma densa e diversa espessura histórica. As denominações de origem protegida e as indicações de proveniência geográfica amarram-se a territórios circunscritos que remetem para autarcias e formas concretas de saber fazer, fundindo, desta forma, tradição com especificidade e identidade.

No entanto, tal não significa nada de novo dado que, particularmente para o caso da viticultura europeia, desde cedo se associou a qualidade dos vinhos à conjugação virtuosa de solo, clima, exposição solar e castas e se procurou precocemente territorializar, tal como ocorreu na demarcação pombalina do Douro, ocorrida em 1756.

No decorrer de oitocentos, sobretudo depois da crise resultante da invasão do oídio, em meados do século, que levou, como hoje se sabe, a uma recomposição organoléptica com o desaparecimento de algumas castas menos resistentes e, sobretudo, com o advento do filoxera, na década de 60 do século XIX, sucederam-se as medidas no sentido de proteger a individualidade dos vinhos, o que implicava, necessariamente, a definição da sua territorialidade.

Nesta comunicação, numa segunda aproximação a algumas das fontes cartográficas Oitocentistas relacionadas com a vitivinicultura, trataremos de explicitar as formas e modalidades de construção dessa territorialidade, bem como de analisar os documentos cartográficos abordados, comparando bases e opções, simbologias e elementos, técnicas e autores, e contextualizando-os na fase inicial da cartografia temática contemporânea portuguesa, sobre o território português, que se iniciou com a publicação da Carta Geographica de Portugal, em 1865, coordenada por Filipe Folque.

# IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA



A partir daí, caminha-se, no caso presente, pela “Carta de Produção dos Vinhos Comuns ou de Pasto de Portugal para Servir na Exposição Internacional de Vinhos de 1874 em Londres” (Del. Bettencourt. 1 mapa: litografia, color.; 60,8x38,6 cm em folha 65,7x40,7 cm, 1:1.000.000. Lisboa: Lith. de C. Maigne [1874]. escala gráfica de “100 kilometros”), de 1874 e de Emiliano Augusto de Bettencourt (1825-1886); pela cartografia produzida pelas comissões anti-filoxéricas entre 1888 e 1892 (por exemplo a “Carta Phylloxerica de Portugal, em 1892”, Direcção Geral da Agricultura, Menezes e Campos Des., escala 1:1.000.000, 41x68 cm, “Elaborada na Direcção da Carta Agrícola”); pelos mapas de José Taveira de Carvalho Pinto de Menezes, de 1888/89 (na obra Portugal (Circumscrição do Norte) Notícias Acerca dos Seus Vinhos, Porto, Direcção Geral de Agricultura, Typographia de António José da Silva Teixeira, 1888 Fasciculo I e 1889 Fasciculo II, encontra-se a “Carta da Produção Vinicola da Circumscrição do Norte de Portugal, Referida À Superficie Total de Cada Concelho, Segundo as Informações Obtidas Pelo Engenheiro José Taveira de Carvalho Pinto de Menezes”. Lith. Lusitana do Porto, sem escala: ca. 1:1.000.000, 43x28 cm - início do Fascículo I – bem como a “Carta da Intensidade da Produção Vinicola da Circumscrição do Norte de Portugal, Por Concelhos, Segundo as Informações Obtidas Pelo Engenheiro José Taveira de Carvalho Pinto de Menezes”, Lith. Lusitana do Porto, sem escala: ca. 1:1.000.000, 43x28 cm, entre pp. 80-81 do Fasciculo II) e os mapas organizados a partir de dados de 1892 (“Considerações acerca da produção vinícola do Norte de Portugal em 1892”, Porto, Direcção Geral dos Serviços Ampeleográficos; manuscrito depositado na Biblioteca da Comissão de Viticultura dos Vinhos Verdes, que apresenta, em anexo, 14 mapas sobre a produção vinícola da “circunscrição do Norte de Portugal em 1892”, numerados de 2 a 14, todos na escala de 1:1.000.000 e com dimensões de 91x59 cm; a base cartográfica em que são elaborados é posterior a 1940, altura em que é criado o referenciado Ministério da Economia, embora os dados sejam relativos a 1892); pelos mapas da obra coordenada por Cincinnato da Costa e Luiz de Castro, de 1900 (O Portugal au point de vue agricole, Lisboa, Imprensa Nacional, que contém a “Carte Viticole du Portuga”l, Dressé sous la direction de B. C. Cincinnato da Costa, 1:2.000.000, 32x21 cm, entre pp. 334-335; e a “Carte Viticole du Portugal”, Dressé sous la direction de B. C. Cincinnato da Costa, 1:2.000.000, 32x21 cm, entre pp. 412-413); fechando-se a comunicação com a abordagem à precocidade da demarcação das regiões vitícolas de 1907 e sobretudo de 1908, esta última ajustada às freguesias e que corresponde, no essencial, às principais regiões vitícolas portuguesas ainda hoje existentes.